

**A Educação *Physica* em escolas
lassalistas do Rio Grande do Sul (1908-
1945): educar o corpo e dar vazão ao
excesso de vitalidade dos rapazes**

**The physical education in lassalian
schools (1908-1945) of Rio Grande Do
Sul: to educate the body and discharge
the boys excess of vitality**

**Educación física en las escuelas lasalianas
de Rio Grande Do Sul (1908-1945):
educar al cuerpo y dar rienda suelta al
exceso de vitalidad de los niños**

Cleusa Maria Gomes Graebin¹
Anna Catherine Graebin dos Santos²

Recebido em: 18/11/2019
Aceito para publicação em: 16/3/2020

¹ Doutora e mestra em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Professora e coordenadora adjunta do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais e professora dos cursos de História, Arquitetura e Urbanismo e Pedagogia da Universidade La Salle (Unilasalle). Coordenadora do Museu Histórico La Salle. Editora da *Mouseion Revista Eletrônica*.

² Mestra em Saúde e Desenvolvimento Humano pela Unilasalle, licenciada em Educação Física pela Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), especialista em Psicomotricidade pela Unilasalle e especialista em Personal Training pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Profissional liberal.

Resumo: Pretendemos aqui analisar a trajetória da disciplina Educação Física nas escolas do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs (lassalistas), criadas no Rio Grande do Sul (1908-1945). Nossa hipótese é de que esses irmãos acompanharam e procuraram se enquadrar na política pública de construção do novo homem brasileiro com base na educação escolar, inserindo a *Gymnastica* no currículo, com exercícios físicos entendidos como regeneradores e preventivos, tanto para a educação moral quanto para moldar o corpo dos meninos. Escolhemos duas escolas como indício do que ocorria nas demais. O estudo insere-se no campo da história da educação, iniciando com breve histórico da Educação Física como disciplina escolar no Brasil. Após, analisamos a trajetória desta no Ginásio Nossa Senhora das Dores e no Instituto São José, dialogando, com base nos conceitos de currículo e cultura escolar, com as seguintes fontes históricas: fotografias datadas entre o ano de 1908 e 1945, inseridas nos Livros Memoriais (1908-1949; 1908-1950) das escolas; Relatório de Termo de Inspeção do Instituto São José (1940); e documentos legais. Os lassalistas investiram na inserção da Educação Física em suas escolas, buscando formar meninos robustos, saudáveis, disciplinados e preparados para o trabalho.

Palavras-chave: Educação Física; escolas lassalistas; história da educação.

Abstract: The purpose of this paper is to study the trajectory of Physical Education in the Christian Brothers Schools Institute, in Rio Grande do Sul, from 1908 until the 1940s. Our hypothesis is that the Christian Brothers followed the public policy of building the new Brazilian man through school education and tried to fit in it, inserting *Gymnastica* in the curriculum, using physical exercises as a regenerative and preventive practice, both for moral education, as well as to shape the boys' bodies. Thus, we chose two Lasallian schools as a sample of what happened in the other schools that have the same orientation. This study is inserted in the history of education field and started with a brief overview on the history of Physical Education as a school subject in Brazil. Next, we conducted the study of Physical Education at Nossa Senhora das Dores Gymnasium and at São José Institute, problematizing its insertion in their curriculum under the name *Gymnastica*, dialoguing with the historical sources, according to the concepts of curriculum and school culture. Therefore, the following historical sources were used: photographs dated between 1908 and 1945, inserted in the Memorial Books (1908-1949; 1908-1950) of those schools; São José Institute Inspection Term Report (1940); and legal documents. The Lassalians invested in the insertion of Physical Education in the curriculum of their schools, seeking to form healthy, robust and disciplined boys who were prepared for work.

Keywords: Physical Education; Lassalian schools; history of education.

Resumen: Tenemos la intención de analizar aquí la trayectoria de la asignatura de Educación Física en las escuelas del Instituto de los Hermanos de las Escuelas Cristianas (Lasalianos), creado en Río Grande del Sur (1908-1945). Nuestra hipótesis es que los Hermanos siguieron la política pública de construir al nuevo hombre brasileño desde la educación escolar y trataron de encajarse en ella, insertando *Gymnastica* en el plan de estudios, con ejercicios físicos entendidos como regenerativos y preventivos, tanto para la educación moral como para dar forma a los cuerpos de los niños. Para tanto, elegimos dos escuelas como una indicación de lo que estaba ocurriendo en las demás. El estudio se inserta en el campo de la historia de la educación y empieza con una breve historia de la educación física como materia escolar en Brasil. Posteriormente, analizamos su trayectoria en el Gymnasium Nossa Senhora das Dores y en el Instituto São José, problematizando su inserción en los currículos con el nombre *Gymnastica*, dialogando con las fuentes históricas, con base en los conceptos de currículo y cultura

escolar. Para tanto, utilizamos las siguientes fuentes históricas: fotografías fechadas entre 1908 y 1945, insertadas en los Libros Memoriales (1908-1949; 1908-1950) de las escuelas; Informe del Período de Inspección del Instituto São José (1940); y documentos legales. Los lasalianos invirtieron en la inserción de la educación física en sus escuelas, buscando formar niños robustos, sanos, disciplinados y preparados para el trabajo.

Palabras clave: educación física; escuelas lasalianas; historia de la educación.

INTRODUÇÃO

Este artigo nasceu de pesquisa desenvolvida para a realização de exposição fotográfica sobre a inserção da disciplina de Educação Física em escolas lassalistas no Rio Grande do Sul. Para tanto, utilizamos imagens de coleções do acervo do Museu Histórico La Salle (MAHLS), de Canoas (RS), voltado para a história da educação e da escola no Rio Grande do Sul. Centramos nosso foco no período compreendido entre as décadas de 1910 e 1940, que abrange: a chegada dos irmãos lassalistas a Porto Alegre (1907); a disseminação de suas escolas no estado; e a inclusão da disciplina nos seus currículos com as denominações de *Gymnastica* e após *Educação Physica*. Os irmãos lassalistas são religiosos do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, fundado por João Batista de La Salle em 1680, na França.

Teoricamente, trabalhamos com base nos pressupostos do campo da história cultural da educação (FONSECA, 2003), da história do currículo (GOODSON, 1995; JAEHN; FERREIRA, 2012) e da história das disciplinas escolares (JULIA, 2002). Para analisar os dados levantados nos apoiamos em alguns elementos: cultura escolar (JULIA, 2001), currículo (GOODSON, 1995), fotografia (CARDOSO; MAUAD, 1997) e memória (HUYSSSEN, 2000). Como tratamos de cultura escolar e currículo, consideramos as intenções políticas, as questões de poder e as vontades institucionais que designam o que é ou não memorável. Por meio da compreensão do que a fotografia representou no contexto cultural em que foi produzida e de como a interpretamos no presente, nós a consideramos, neste trabalho, como mensagem que se processa no tempo (CARDOSO; MAUAD, 1997).

Iniciamos a pesquisa com levantamento de literatura e recorreremos a Marques (2009), que procurou analisar de que maneira trabalhos acadêmicos como teses e dissertações têm abordado a história e a historiografia sobre a Educação Física escolar no Brasil. Os recortes temporais desses estudos abrangem os períodos de fim do Império, República Velha e Estado Novo. Marques (2009) observa que a formação de professores, a organização da escola, a construção de espaços, a definição de conteúdos e a organização curricular, pautadas nos métodos francês, alemão e sueco, são objeto de reflexão dos trabalhos examinados. São discutidas, também, as políticas públicas, a produção de materiais para as práticas dos professores e a legislação que regulamentou a Educação Física como disciplina escolar. O autor constatou que há recorrência de três vertentes para a formação dos alunos: os exercícios corporais, os cuidados higiênicos com o corpo, festas e celebrações escolares. Também identificou a presença de ideias de intelectuais que buscavam a formação de crianças e jovens visando à construção do cidadão republicano, os agentes da prosperidade do país, ou seja, o discurso da formação do novo homem.

Nesse sentido, alguns pesquisadores (VAGO, 1999, 2000; SCHNEIDER, 2006; PUCHTA, 2006; GÓIS JUNIOR, 2013), com base em diferentes fontes e discutindo ideias de intelectuais brasileiros das primeiras décadas do século XX, relacionam eugenia, higienismo e militarismo à incorporação da “*Gymnastica*” e, mais tarde, da “*Educação Physica*” aos currículos escolares. Partimos da hipótese de que os irmãos lassalistas acompanharam e procuraram se enquadrar na política pública de construção do novo homem brasileiro com base na educação escolar e em currículo no qual os exercícios físicos seriam, ao mesmo tempo, regeneradores e preventivos, tanto para a educação moral quanto para moldar o corpo dos meninos.

Havia uma representação do homem brasileiro como ser dado à ociosidade, à vida desregrada, a enfermidades, com corpo frágil e presa fácil de doenças epidêmicas, para o qual os exercícios físicos seriam, segundo verificou Soares (1994), fundamentais para a cura da preguiça e da imoralidade. Os discursos médicos e pedagógicos, apoiados em teorias científicas europeias, foram atravessados por esses conceitos no período inicial do século XX. Isso resultava do entendimento das elites e intelectuais da época de que a maior parte da população brasileira era resultante de miscigenações, herdando biologicamente o que de pior havia em brancos, negros e índios, o que viria a inviabilizar a marcha do país para o progresso. Portanto, para atingi-lo, era preciso a construção de um novo homem (novo corpo) e de uma nova sociedade e, nesse sentido, Castellani Filho (1988) aponta a estreita relação de colaboração entre a Educação e a Educação Física, ou seja, os papéis ideológicos da segunda no campo da primeira. Para o aperfeiçoamento da “raça brasileira” foram criadas políticas públicas, por meio de leis, reformas educacionais e medidas higienistas.

Sobre essas últimas, Bracht (1999) indica a influência da medicina na educação do corpo para uma correta adaptação ao trabalho e à produção. Esse autor, por meio de seus estudos, conclui que o nascimento da Educação Física como disciplina escolar está intimamente relacionado com tal perspectiva. Outra constatação é de que a saúde e a virilidade ganhas com os exercícios físicos eram consideradas instrumentos para a educação do caráter e da vontade. A ação sobre o corpo por intermédio da *Gymnastica* (exercícios físicos) auxiliaria a incorporar normas e valores, também em termos do desenvolvimento de consciência patriótica. Nesse sentido, a Educação Física colaborou com a educação dos cidadãos brasileiros para o que chamamos de uma pedagogia nacionalista. Outro estudo relevante para a nossa pesquisa foi o de Piccoli (2007), que aborda a história da disciplina no Rio Grande do Sul.

Para encaminhar nossas reflexões, o artigo está organizado da seguinte maneira: na introdução, apresentamos o tema e o referencial teórico, bem como trazemos uma visão geral sobre aspectos históricos da inserção da Educação Física como disciplina escolar no Brasil; após, discutimos os procedimentos metodológicos da pesquisa; na sequência, tratamos dos resultados da investigação, finalizando com considerações sobre o estudo realizado e apontando outras possibilidades de investigação sobre a Educação Física como disciplina escolar, por meio das coleções do MAHLS.

O PERCURSO METODOLÓGICO E O CORPUS DA PESQUISA

A investigação caracteriza-se como pesquisa qualitativa, documental e descritiva, trabalhando, segundo Minayo (2009), com elementos que apontam para significados, atitudes, valores e aspirações, entre outros. Nesse sentido, ao fazermos uma imersão na documentação para preparar o projeto curatorial da exposição anteriormente citada, sentimo-nos como um Carlo Ginzburg (2004), fazendo “achados”: aos nossos olhos, mostravam-se meninos realizando exercícios ginásticos em fotografias datadas entre os anos de 1908 e 1945, inseridas nos Livros Memoriais (1908-1949; 1908-1950) das escolas da congregação religiosa Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, em Relatório de Termo de Inspeção do Instituto São José (1940) para inspetores educacionais, dando conta de instalações, recursos materiais didáticos e qualificação de docentes, e em documentos legais (BRASIL, 1937, 1931, 1942) sobre educação e ensino no Brasil. Foi com base nesse *corpus* documental que coletamos os dados para a realização do presente trabalho.

Os Livros Memoriais são elaborados em cada escola por um irmão lassalista designado pela direção da comunidade dos irmãos que ali residem. Trata-se de uma espécie de “irmão-memória”, parafraseando a expressão “homem-memória”, de Le Goff (1994, p. 429), guardião da memória coletiva que registra o cotidiano escolar por meio de textos e imagens, contextualizado aos processos históricos locais e nacionais. O Relatório de Termo de Inspeção

(1940) dava conta do exigido pelo Departamento de Educação do Ministério de Educação e Saúde do Estado Novo, atendendo aos pressupostos da Constituição de 1937 (BRASIL, 1937), da Reforma Francisco Campos (BRASIL, 1931) e da Reforma Gustavo Capanema (BRASIL, 1942).

Os conjuntos documentais encontrados permitiram traçar o percurso histórico da disciplina de Educação Física no espaço das escolas lassalistas no Rio Grande do Sul. Ao montar o projeto de pesquisa e de curadoria da exposição, dirigimos nosso olhar para os colégios La Salle Dores (antigamente Ginásio Nossa Senhora das Dores), fundado em 3 de fevereiro de 1908, e La Salle Canoas (antigo Instituto São José), criado em 4 de março do mesmo ano, como indícios do que ocorria nas demais escolas durante o recorte temporal escolhido para este estudo, que abrange a chegada dos lassalistas em 1907 até a década de 1940, quando foram fundadas nove unidades educativas: quatro em Porto Alegre, uma em Canoas, duas em Caxias, uma em Cerro Largo e uma em Carazinho.

Assim, foi possível acompanhar a construção de espaços para a prática dos exercícios ginásticos, a compra e instalação de aparelhos, a contratação de professores, ilustradas por meio de imagens fotográficas. As lacunas porventura existentes foram preenchidas por testemunhos registrados em obra biográfica (PARMAGNANI, 1979) sobre um dos primeiros irmãos lassalistas que se instalaram no Rio Grande do Sul.

BREVE HISTÓRICO DA INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO PHYSICA COMO DISCIPLINA ESCOLAR

Com base em levantamento realizado no texto *Educação Física e esportes no Brasil: subsídios históricos (1823-1939)* (1950) e em Lima (197-), constata-se primeiramente, entre 1823 e 1851, uma série de providências normativas para a sua inserção (inicialmente com a denominação de *Gymnastica*) como disciplina escolar. Sucederam-se propostas, projetos de leis e regulamentos, indicando até conteúdos como nado, equitação e dança. Na sequência, entre 1851 e 1854, houve a obrigatoriedade da *Gymnastica* nos programas escolares do Rio de Janeiro, tendo como base o Colégio Pedro II. Vale lembrar a dualidade do sistema educacional no Brasil naquela época, havendo regulação para o ensino no município que sediava a Corte e dando autonomia, em termos de educação primária e secundária, às demais províncias.

No Colégio Pedro II, os alunos deveriam fazer exercícios sob a supervisão de um profissional com competência para tal, conforme Moacyr (1937). Ainda segundo esse autor (MOACYR, 1936), os exercícios físicos eram tidos como fundamentais, pois se defendia, naquele tempo, a ideia de que um indivíduo com o corpo fraco e lânguido não suportaria uma alta instrução. A saúde mental, as virtudes e a moral, então, dependeriam de corpos saudáveis.

Seguindo ainda o texto *Educação Física e esportes no Brasil: subsídios históricos (1823-1939)* (1950), com o advento do regime republicano houve reestruturação do sistema de ensino no Brasil, a partir da Constituição de 1891. À União cabia a criação de instituições de ensino superior e secundário nos Estados da Federação e tratar do ensino secundário no Distrito Federal. Os estados ganhavam competência para legislar, criar e prover o ensino primário e o profissional, que incluíam escolas normais e escolas técnicas. Assim posto, foi reconhecido o que já vigorava no país desde o Império. Também se reforçava um sistema de ensino que priorizava a instrução superior e secundária para as classes mais abastadas e a primária e profissional para o restante da população.

Nas reformas educacionais, estava prevista a inserção e/ou reforço da Educação Física nos programas escolares. A partir de 1920, além do município do Rio de Janeiro, de acordo com Betti (1991), outros estados incluíram a *Gymnastica* como disciplina curricular. Também começou a criação das escolas de Educação Física, o que veio a disponibilizar recursos

humanos para a docência nas escolas. Com o advento do Ministério da Educação e Saúde em 14 de novembro de 1930 e com a Reforma Francisco Campos em 1931, no escopo do governo de Getúlio Vargas, a Educação Física tornou-se obrigatória no ensino secundário. Com a Constituição de 1937 (BRASIL, 1937), pelo artigo 131, a disciplina devia constar nos currículos de todas as escolas do país e em todos os graus (primário, normal e secundário), sendo até mesmo uma das condições para autorização e reconhecimento de funcionamento de estabelecimentos escolares.

A EDUCAÇÃO PHYSICA NAS ESCOLAS LASSALISTAS INSTITUTO SÃO JOSÉ E GINÁSIO NOSSA SENHORA DAS DORES

Tratando-se das escolas lassalistas, quando os irmãos chegaram ao Rio Grande do Sul o governo estadual estava em processo de organização do ensino, uma vez que a Constituição de 1891 permitia aos estados constituir seus próprios sistemas escolares. O número de escolas e de professores era deficitário e, com base no ideário do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR) no poder, fundamentado no positivismo “comteano”, as autoridades instituídas procuravam dar conta das demandas da instrução pública. Escola e ensino eram fundamentais para a construção de um novo homem para o contexto do Brasil republicano. A educação, de acordo com Comte (1883), era elemento fundamental para tornar o homem (aqui entendido como ser humano genérico) apto ao serviço da humanidade.

O aperfeiçoamento do indivíduo passava pela educação moral e física, pressupostos esses firmados em estudos médicos, juristas, pedagógicos e psicológicos realizados a partir de meados do século XIX e adentrando o século XX. Afirmava-se que, para formar um cidadão apto a assumir deveres para com sua nação, era necessário incluir nos currículos, além da instrução, uma formação moral. Ainda, era preciso disciplinar as massas, a fim de levar o Brasil para o progresso através da ordem, de acordo com Graebin e Penna (2013). Portanto, a introdução da Educação Física nos programas das escolas, pelos estudos científicos da época, disciplinaria o corpo, as vontades e os desejos, bem como auxiliaria a construir uma sociedade pautada pela ordem, pelo senso do dever e pela prosperidade. Isso vai ao encontro do que foi discutido na revisão bibliográfica apresentada anteriormente. Caso semelhante pode ser observado no início da organização da Educação Física no estado de Goiás (DIAS, 2014). De acordo com o autor, a implantação da disciplina deu-se como resultado da “combinação de duas forças sociais paralelas e simultâneas...” (DIAS, 2014). De um lado, políticos locais procurando reconhecimento nacional do seu estado e, de outro, o desejo de incorporação de pedagogias modernas alinhadas às práticas adotadas de acordo com as tendências higienistas.

Na impossibilidade de atender a todas as demandas por intermédio da instrução pública, o governo sul-rio-grandense instituiu, por meio da Constituição Estadual de 1891, o ensino livre, isto é, quem quisesse e soubesse poderia exercer a função de professor, como aponta Rodriguez (1980). Defendendo o que chamaram de boa imigração espontânea, citada por Osório (1930), permitiram a instalação de ordens religiosas que se voltassem para a educação de crianças, jovens e adultos, facilitando assim a instalação de ampla rede escolar do ensino confessional católico. Vale lembrar que as relações entre as autoridades políticas no poder e representantes da Igreja Católica eram cordiais e muito próximas. O próprio Júlio de Castilhos, presidente do Rio Grande do Sul (1891; 1893-1898), um dos construtores do Rio Grande do Sul republicano, citado por Lins (1967), afirmava que o catolicismo havia exercido uma grande missão em relação ao que ele chamava de evolução humana em termos morais.

Os irmãos lassalistas, tendo conhecimento dessas condições que consideraram propícias para a criação de suas escolas, procuraram o presidente do Rio Grande do Sul, quando de sua chegada a Porto Alegre em 1907, a fim de o consultarem sobre as demandas do governo em relação a obras educativas, sendo instruídos a fundar escolas agrícolas e comerciais (LIVRO

MEMORIAL..., 1908-1949). Assim, surgiu o Instituto São José no povoado de Canoas (então Distrito de Gravataí), com curso técnico em agronomia e comércio, e o Colégio Nossa Senhora das Dores (LIVRO MEMORIAL..., 1908-1950), em Porto Alegre, ambas as escolas iniciando suas atividades em 1908. Os irmãos adaptaram práticas baseadas no ideário dos fundadores do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs com seus cursos de artes e ofícios no início do século XVIII: a uma formação moral e cristã, agregaram a profissional.

As escolas lassalistas Dores e Instituto São José não possuíam a Educação Física como componente curricular entre as décadas de 1900-1920, mas havia a adoção dos exercícios ginásticos com a ideia de disciplinar o corpo, aparecendo nos boletins com o título de “Ordem”, conforme figura 1. Na década de 1930, a disciplina foi integrada ao currículo, aparecendo com o nome de Gymnastica (figura 1).

Figura 1 – Imagens de boletins do Instituto São José



Boletins semanais (1917)

Boletins Anual (1936)

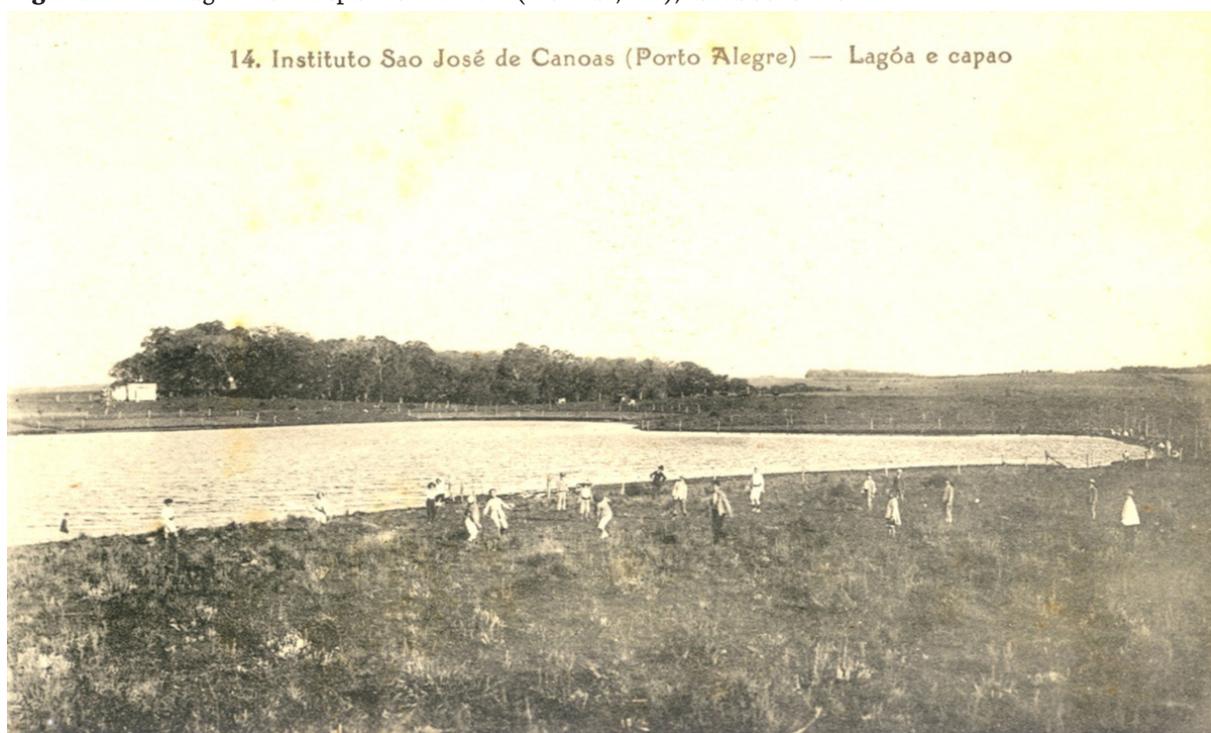
Fonte: Livro Memorial... (1908 a 1949)

Percorrendo a trajetória da inserção da Educação Física nos currículos das escolas lassalistas, na biografia do Irmão Pedro (conhecido como o Barão de Canoas) lê-se que os alunos em regime de internato praticavam esportes e exercícios para dar vazão ao excesso

de vitalidade, conforme Parmagnani (1979). A vida precisava ser regrada, e o corpo, livre de paixões e de determinadas inclinações.

Em Canoas, no Capão do Corvo (atual Parque Getúlio Vargas), em terreno com 80 ha, os meninos jogavam futebol, faziam natação e praticavam remo. De acordo com Parmagnani (1979), Irmão Pedro, em carta para seus familiares na França, descrevendo as atividades realizadas na escola, informava que nesse lugar as vacas pastavam e os meninos jogavam futebol (ver figura 2). Eram ideias higiênicas e eugênicas que os irmãos lassalistas traziam da Europa e que havia muito orientavam os discursos em torno da escolarização: formar o cidadão implicava, entre outros, disciplinar-lhe o corpo, higienizá-lo e aprimorar seus costumes, conforme Soares (1994).

Figura 2 – Imagem do Capão do Corvo (Canoas, RS), década de 1910



Fonte: Acervo da Fototeca do MAHLS

Observando as imagens fotográficas do acervo da Fototeca do MAHLS, identifica-se o que Vago (2002) tratou como enraizamento dos exercícios ginásticos no currículo escolar. Como instituição confessional, a escola lassalista não abdicou da catequização, continuando fiel aos princípios do fundador, João Batista de La Salle. No entanto incluiu uma nova cultura escolar, ou seja, um conjunto de normas e práticas que definiu conhecimentos a serem ensinados, como o caso da educação do corpo e como proceder para tal, comportamentos que se pretendia fossem incorporados pelos alunos, tanto no ambiente escolar como extramuros (JULIA, 2001).

Aqui, vislumbra-se o currículo como construção social, levando em consideração sua historicidade e relações entre conhecimento, prescrição e poder (GOODSON, 1995). A disciplina Educação Física passou a integrar a matriz curricular mediante “uma relação estreita com o poder e os interesses de grupos sociais. Quanto mais poderoso é o grupo social, mais provável que ele vá exercer poder sobre o conhecimento escolar” (GOODSON, 1995, p. 244).

A adoção dos exercícios ginásticos no currículo acompanhou as práticas daquela época e ao longo das décadas de 1910/20/30/40 a disciplina que veio a se chamar Educação Física foi definida por meio de “uma relação estreita com o poder e os interesses de grupos sociais” (GOODSON, 1995, p. 244). Nesse sentido, a inserção da disciplina atendeu a um controle social, à legitimação de uma intenção educativa, a prescrições dos poderes políticos, educacionais e sanitários estabelecidos.

Havia uma rotina escolar para os alunos das duas escolas lassalistas. Segundo o Livro Memorial do Instituto São José (1908-1949), utilizava-se o grande pátio da escola, durante o recreio (intervalo das aulas), para jogos como caçador, vôlei, futebol, corrida e outros. Os exercícios físicos e as marchas acompanhadas de cantos patrióticos eram executados no Grupo de Tiro (figura 3). No Instituto São José funcionava a Escola de Instrução Militar n.º 402, na qual os candidatos à vida religiosa também cumpriam seu dever militar (COMPAGNONI, 1980, p. 237). O Livro Memorial do Instituto São José (1908-1949) relata a formação do batalhão com os alunos uniformizados com farda de cor cáqui tipo militar, com quepe, talabarte e perneiras. Uma vez por semana, o batalhão fazia longas marchas pela antiga estrada que ligava Canoas a Esteio, o que perfazia percurso de cerca de 10 km. No Ginásio Nossa Senhora das Dores, os intervalos também eram aproveitados para os jogos já citados anteriormente (LIVRO MEMORIAL..., 1908-1950).

Figura 3 – Tiro de guerra do Colégio Nossa Senhora das Dores (1915)



Fonte: Acervo Fototeca do MAHLS

Ao longo das décadas de 1910 a 1940, o futebol ganhou destaque, tanto no Instituto São José (LIVRO MEMORIAL..., 1908-1949) (figura 4) quanto no Ginásio das Dores (LIVRO MEMORIAL..., 1908-1950). Neste, os alunos eram incentivados a formar, além de times de futebol (figura 5), os de vôlei e basquete (figura 6). Além disso, a escola mantinha no porão, a partir de 1927, oito mesas de pingue-pongue, as quais eram utilizadas pelos alunos durante o dia e, à noite, por jovens comerciários do centro da cidade que praticavam o esporte e depois recebiam aulas de religião.

Figura 4 - Imagem do time de futebol do Instituto São José - Canoas, RS (1910)



Fonte: Acervo do MAHLS

Figura 5 - Imagem do time de futebol Dores Atlético Club (1930)



Fonte: Acervo do MAHLS

Figura 6 – Imagem de time de basquete do Colégio Nossa Senhora das Dores (1930)

Fonte: Acervo do MAHLS

Da mesma forma que no restante do país, no Rio Grande do Sul dava-se atenção à questão da saúde pública. Getúlio Vargas (*apud* AITA; AXT, 1999), presidente do estado do Rio Grande do Sul, em mensagem à Assembleia em 1928, afirmava que a consciência sanitária deveria ser formada por intermédio de um trabalho de educação, com ensino que incluísse conhecimentos sobre higiene elementar. Schneider (2003) informa que havia a ideia de intervenção médico-pedagógica: um médico examinaria cada aluno e, de posse do diagnóstico, o professor recomendaria um programa de exercícios ginásticos a serem desenvolvidos. No Instituto São José, em 1940, a escola modernizava-se seguindo as indicações da legislação e do pensamento educacional, disponibilizando gabinete médico para medição de dados biométricos (figura 7).

Figura 7 – Imagem do gabinete para medição de dados biométricos – Instituto São José (1940)



Fonte: Acervo do MAHLS

Os livros memoriais do Instituto São José e do Ginásio das Dores (1908-1949; 1908-1950) e o Relatório de Termo de Inspeção do Instituto São José (1940) contêm inúmeras imagens que ilustram o seu cotidiano, bem como os seus textos chamam a atenção para a introdução do que era indicado em termos educacionais na época. A partir de 1941, os professores contratados para a disciplina eram formados pela Escola Superior de Educação Física de Porto Alegre; as escolas atendiam a todas as exigências do Ministério de Educação e Saúde em termos de instalações, aparelhos para os exercícios físicos e programa de ensino. Quanto a este último, o relatório traz os seguintes conteúdos e atividades: sessões de estudo de Educação Física; lições de Educação Física; sessões de grandes jogos, de desportos individuais, de desportos coletivos; natação, excursões, desfiles. A avaliação constava de exames médico-biométricos e exames práticos.

Além da presença das imagens fotográficas nos documentos citados, estas também circulavam entre os alunos e suas famílias e algumas eram ofertadas no formato de postais. São fragmentos e suportes de memória e constituem-se como uma janela no tempo que nos permite compreender representações de uma determinada realidade, ou seja, a de escolas que primavam pela educação da mente e do corpo. Apontam para a legitimação de um currículo e de cultura escolar, incluindo-se aí a visual.

As famílias eram atraídas a colocar seus filhos nas escolas pois estas não só ofereciam ensino científico e formação para o trabalho, como também propunham a formação de alunos saudáveis, disciplinados e aptos ao civismo, o que lhes acarretaria prestígio e projeção social. Nas grandes festas cívicas os irmãos lassalistas traziam a público o que a disciplina de Gymnastica fazia pelos meninos do Instituto São José e do Ginásio Nossa Senhora das Dores, conforme figuras 8 e 9.

Figura 8 – Celebração da Semana da Pátria (1939). Alunos do Instituto São José, Canoas, RS



Fonte: Acervo do MAHLS

Figura 9 – Parada da Mocidade (1939). Alunos do Colégio La Salle Dores, Porto Alegre, RS



Fonte: Acervo da Fototeca do MAHLS

No caso dos exercícios ginásticos, esportes e outras atividades já referidas, os irmãos lassalistas tomaram os saberes já constituídos, adotando-os no seu currículo. Eles auxiliaram a reforçar o que já entendiam como papel da escola e também a posicionar-se como instituição que coadunava com os padrões escolares exigidos no Brasil entre as décadas de 1900 e 1940. Os Livros Memoriais (1908-1949; 1908-1950) e o Relatório de Termo de Inspeção do Instituto São José (1940) registram o cotidiano escolar por meio de textos e imagens, constituindo-se como a memória oficial da instituição, legitimando uma determinada narrativa do passado e auxiliando na construção de um projeto de escola.

CONCLUSÕES

Apesar de o trabalho ter como foco duas escolas de uma rede privada de ensino em um determinado estado da federação, analisar a inserção da Educação Física como disciplina escolar por meio dos Livros Memoriais (1908-1949; 1908-1950) e do Relatório de Termo de Inspeção do Instituto São José (1940) serve como indício da sua trajetória histórica nas demais instituições escolares brasileiras. Tornou-se possível, por meio de outros estudos relatados, verificar que a situação local da disciplina se inseria também em um contexto mais amplo de mudanças que se processavam no país.

A adoção da disciplina de Educação Física (inicialmente com o nome de *Gymnastica*) nas escolas lassalistas seguiu o que era prescrito no Brasil em termos de currículo entre as décadas de 1900 e 1940, ou seja, formar um “novo brasileiro”, livre de “doenças e vícios”, melhorando as suas condições físicas, por meio de um projeto eugênico e higienista. Para tanto, os irmãos lassalistas investiram em aparelhos, espaços, competições, docentes com formação específica, entre outros. Para divulgar o trabalho que faziam com os alunos, nas celebrações religiosas e cívicas estes demonstravam suas habilidades publicamente, com caráter de espetáculo. Além de atenderem aos preceitos educacionais, ainda atraíam mais famílias que gostariam de ter seus filhos em instituição que primava pelo ensino científico e pela preparação para o trabalho e que, ainda, cuidava da sua robustez e saúde.

REFERÊNCIAS

AITA, C.; AXT, G. (org.). **Getúlio Vargas: discursos (1903-1929)**. 2. ed. Porto Alegre: Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, 1999. Disponível em: <http://www2.al.rs.gov.br/biblioteca/LinkClick.aspx?fileticket=KH4W2UskhBk%3d&tabid=3101&language=pt-BR>. Acesso em: 2 fev. 2019.

BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 19, n. 48, ago. 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010132621999000100005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 13 jun. 2014.

BRASIL. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil (de 10 de novembro de 1937)**. Rio de Janeiro, 10 nov. 1937. Disponível em: <http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/92067/constituicao-dos-estados-unidos-do-brasil-37#art-131>. Acesso em: 2 fev. 2019.

BRASIL. **Decreto-Lei n.º 4.244, de 9 de abril de 1942**. Rio de Janeiro, 9 abr. 1942. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/5_Gov_Vargas/decreto-lei%204.244-1942%20reforma%20capanema-ensino%20secund%E1rio.htm. Acesso em: 2 fev. 2019.

BRASIL. **Decreto n.º 19.890, de 18 de abril de 1931**. Rio de Janeiro, 18 abr. 1931. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19890-18-abril-1931-504631-publicacaooriginal-141245-pe.html>. Acesso em: 2 fev. 2019.

CARDOSO, C. F.; MAUAD, A. M. História e imagem: os exemplos da fotografia e do cinema. In: CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. (org.). **Domínios da História**: ensaios de teoria e metodologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil**: a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1988.

COMPAGNONI, I. C. **História dos irmãos lassalistas no Brasil**. Canoas: Gráfica e Editora La Salle, 1980.

COMTE, A. **Opuscules de philosophie sociale**. Paris: Leroux, 1883.

DIAS, C. Momentos iniciais da educação física em Goiás (1917-1929). **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 95-111, mar. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092014000100095&lng=en&nrm=iso. Acesso em: set. 2019.

EDUCAÇÃO Física e esportes no Brasil: subsídios históricos (1823-1939). UFRGS: ESEF, 1950. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71077/educa%E7%E3o%20f%EDsica.pdf?sequence=1>. Acesso em: abr. 2014.

FONSECA, T. N. de L. História da educação e história cultural. In: FONSECA, T. N. de L.; VEIGA, C. G. (org.). **História e historiografia da educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

GINZBURG, C. **Nenhuma ilha é uma ilha** – quatro visões da literatura inglesa. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.

GÓIS JUNIOR, E. Revista Educação Physica e a higiene dos corpos (1932-1945). **Recordes: Revista de História do Esporte**, v. 6, n. 1, p. 1-13, jan.-jun. 2013. Disponível em: http://www.sport.ifcs.ufrj.br/recordes/pdf/recordesV6N1_2013_13.pdf. Acesso em: jun. 2015.

GOODSON, I. **Currículo**: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1995.

GRAEBIN, C. M. G.; PENNA, R. S. Desvelando memórias sobre escolas e educação lassalista do início do século XX. **Cadernos de História da Educação**, v. 12, n. 1, p. 109-125, jan.-jun. 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/22899>. Acesso em: 2 fev. 2019.

HUYSSSEN, A. **Seduzidos pela memória**. Tradução de Sergio Alcides. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

JAEHN, L.; FERREIRA, M. S. Perspectivas para uma história do currículo – as contribuições de Ivor Goodson e Thomaz Popkewitz. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 3, p. 256-272, set.-dez. 2012. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss3articles/jaehn-ferreira.pdf>. Acesso em: jan. 2013.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, n. 1, p. 9-44, 2001. Disponível em: <http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/download/273/281>. Acesso em: maio 2015.

JULIA, D. Disciplinas escolares: objetivos, ensino e apropriação. In: LOPES, A.; MACEDO, E. (org.). **Disciplinas e integração curricular: história e políticas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 37-72.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: Editora Unicamp, 1994.

LIMA, L. de O. **Estórias da Educação no Brasil: de Pombal a Passarinho**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Brasília, [197-].

LINS, I. **História do positivismo no Brasil**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1967. (Coleção Brasileira Eletrônica). Disponível em: <http://www.brasiliana.com.br/brasiliana/colecao/obras/269/historia-do-positivismo-no-brasil>. Acesso em: jun. 2015.

LIVRO Memorial do Colégio La Salle Dores. Porto Alegre, 1908 a 1950. Acervo do Colégio La Salle Dores. Rede La Salle. Porto Alegre, RS, Brasil.

LIVRO Memorial do Instituto São José. Canoas, 1908 a 1949. Acervo do Museu Histórico La Salle. Canoas, RS, Brasil.

MARQUES, G. R. D. **História e historiografia da educação do corpo e do ensino de Educação Física**. Monografia (especialização) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Curso de Especialização em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, 2009.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MOACYR, P. **A instrução e o Império (subsídios para a história da educação no Brasil) – 1823- 1853**. 1 v. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1936.

MOACYR, P. **A instrução e o Império (subsídios para a história da educação no Brasil) – 1850- 1887**. 2. v. Reformas do Ensino. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1937. (Série 5. Brasileira. v. 87).

OSÓRIO, J. L. **Partidos políticos no Rio Grande do Sul: período republicano**. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1930.

PARMAGNANI, Ir. Jacob José. **Irmão Pedro**. Canoas: Tip. e Ed. La Salle, 1979. (Col. Vidas Lassalistas).

PICCOLI, J. C. J. A Educação Física escolar no Rio Grande do Sul: uma análise em dois momentos. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 12, n. 110, jul. 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd110/a-educacao-fisica-escolar-no-rio-grande-do-sul.htm>. Acesso em: 18 abr. 2016.

PUCHTA, D. R. A Gymnastica como educação do corpo nos grupos escolares curitibanos do início do século passado: reflexões acerca de um objeto de estudo. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 6., 2006, Uberlândia. **Percursos e Desafios da Pesquisa e do Ensino de História da Educação**, 2006. p. 4.038-4.046. Disponível em: <http://www2.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/362DiogoRodriguesPuchta.pdf>. Acesso em: jan. 2013.

RELATÓRIO de Termo de Inspeção do Instituto São José. Canoas, 1940. Acervo do Museu Histórico La Salle. Canoas, RS, Brasil.

RODRIGUEZ, R. V. **Castilhismo, uma filosofia da República**. Caxias do Sul: UCS, 1980.

SCHNEIDER, O. **A revista Educação Physica (1932-1945): estratégias editoriais e prescrições educacionais**. 2003. 342 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

SCHNEIDER, O. Intelectuais, educação e educação física. Um olhar historiográfico sobre saúde e escolarização no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 27, n. 3, p. 73-92, maio 2006. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=401338526006>. Acesso em: abr. 2014.

SOARES, C. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1994.

VAGO, T. M. **Cultura escolar, cultivo de corpos: Educação Physica e Gymnastica como práticas constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1906-1920)**. Bragança Paulista: Edusf, 2002.

VAGO, T. M. Cultura escolar, cultivo de corpos: Educação Physica e Gymnastica como práticas constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1906-1920). **Educar**, Curitiba, n. 16, p. 121-135, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602000000200009. Acesso em: 5 jul. 2018.

VAGO, T. M. Maneiras de fazer educação física na escola. **Cadernos Cedes**, ano XIX, n. 48, ago. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a03.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2018.